



**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DE
PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO MARANHÃO**

**THE VOCATIONAL IN SOCIAL WORK TRAINING IN THE CONTEXT OF
PRIVATIZATION OF HIGHER EDUCATION IN MARANHÃO**

Cristiana Costa Lima
Universidade Federal Do Maranhão(UFMA)
Ana Paula Monteiro Lopes
Universidade Federal Do Piauí(UFPI)

Resumo:

Aborda a formação no contexto de privatização do ensino superior com o objetivo de aprofundar o estudo sobre a política de educação e o avanço dos processos de privatização dos cursos de Serviço Social no Maranhão. Analisa a formação profissional e a expansão do ensino superior, dando destaque para a categoria conservadorismo. Demonstra como a mudança na concepção de educação com forte caráter mercadológico que negligencia o compromisso com uma educação ética, crítica e de qualidade promovendo uma educação que visa atender somente as demandas do mercado. Acentua-se o conservadorismo promovido por meio da educação realizada nas modalidades privada e a distância, impactando na constituição dos valores contidos no projeto ético-político defendidos pela profissão. Deste modo, reflete sobre a educação sob ditames do mercado e reforça a luta por uma formação profissional com compromisso ético-político e que promova a emancipação e o fortalecimento das lutas da classe trabalhadora.

Palavras-Chave: Serviço Social. Formação profissional. Conservadorismo.

Abstract:

It addresses training in the context of privatization of higher education in order to deepen the study on education policy and the advancement of the processes of privatization of Social Service courses in Maranhão. It analyzes professional training and the expansion of higher education, highlighting the conservative category. It shows how the change in the conception of education with a strong market character neglects the commitment to an ethical, critical and quality education, promoting an education that aims to meet only the demands of the market. It emphasizes the conservatism promoted by means of private and distance education, impacting on the constitution of the values contained in the ethical-political project defended by the profession. In this way, it reflects on education under market dictates and reinforces the struggle for professional training with ethical-political commitment and that promotes the emancipation and strengthening of the struggles of the working class

Keywords: **Social Work:** Social Work. Professional qualification. Conservatism.

1 INTRODUÇÃO

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Neste artigo procuramos desenvolver um estudo sobre a formação profissional no contexto de privatização do ensino superior, vinculado ao programa de iniciação científica por meio do Grupo de Estudos Pesquisa e Debates em Serviço Social e Movimento Social (GSERMS), no projeto de pesquisa intitulado: “A CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS NO BRASIL NA ATUAL FASE DO CAPITALISMO: o movimento das classes, desde a ascensão do PT ao governo da república, e a incidência no Serviço Social”. A partir deste grande tema, aprofundamos o estudo fazendo um recorte sobre o avanço do conservadorismo e como o processo de privatização incide sobre a política de educação e na formação profissional nos cursos de Serviço Social.

Este estudo investiga a formação profissional na sociedade capitalista imersas em tendências de privatização e expansão do ensino dentro de uma concepção neoliberal. Neste processo, damos destaque para a reforma educacional do ensino superior, que ao se ajustar à ideologia neoliberal abre espaço para que haja o crescimento do ensino privado em detrimento do público ocasionando o desmonte do mesmo, ajustando o ensino aos interesses do capital.

A partir do século XX, percebemos uma forte mudança na concepção de educação transformando a educação superior brasileira em um negócio extremamente lucrativo. O contexto atual de educação marcado pelo caráter mercadológico que negligencia o compromisso com uma formação ética e de qualidade tem impactado a formação profissional em Serviço Social, contribuindo, assim, com o avanço da cultura conservadora na formação profissional em Serviço Social, sobretudo advinda do ensino na modalidade privada e a distância.

O atual contexto neoliberal promove uma série de reformas que viabilizam em grande medida as privatizações em detrimento da promoção de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Neste contexto, as políticas educacionais caminham nos rumos de uma formação profissional que tem como objetivo atender o mercado em suas demandas enxergando a educação apenas como um negócio, resultando em uma qualificação de baixo rendimento intelectual.

O Serviço Social defende um projeto profissional que tem como objetivo a construção de uma nova ordem social baseada em valores como a equidade, justiça social, a universalização e ampliação de direitos, cuja relação estabelecida com o usuário deve estar pautada no compromisso com a autonomia, emancipação e a consolidação da cidadania. O

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



projeto profissional do Serviço Social defende um perfil de educação e formação profissional que tem sido impactado pela dinâmica neoliberal de privatização da educação superior que ocorre em todo o país, inclusive no Maranhão. Este processo traz como consequência equívocos e distorções na concepção da ação profissional, rebatendo de forma direta na, na precarização do trabalho das/dos assistentes sociais, comprometendo o projeto profissional defendido pelo conjunto da categoria.

Este estudo é importante no sentido de que, entender as concepções que permeiam as políticas educacionais no contexto neoliberal de privatização no Brasil e mais precisamente no Maranhão, é importante para o enfrentamento de um modelo educacional que tem como principal interesse atender às demandas do mercado, reforçando uma formação meritocrática e excludente.

Foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, teses de doutorado, monografias e sites de internet para compreender o que significa o processo de privatização e como se configura no Maranhão e ainda analisar como o conservadorismo imerso na sociedade rebate na formação profissional e no ensino das escolas de Serviço Social.

Para a análise, coleta e sistematização dos dados, foi realizada pesquisa para atualização e caracterização de informações dos cursos de Serviço Social nas instituições públicas, privadas e à distância cadastrados na plataforma eMEC do Ministério da Educação.

A relevância deste estudo se dá pela necessidade de entender o Serviço Social como profissão inserida na realidade que influencia e sofre influência da sociedade identificando os processos pelo qual têm impactado à formação profissional para entendermos qual o perfil profissional temos hoje, bem como a discussão acerca de uma concepção de educação que contribua para a formação de profissionais com competência teórico-metodológica, ético-política, e técnico-operativa para atuar em conformidade com o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

2 OS IMPACTOS DA PRIVATIZAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO E DO CONSERVADORISMO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



O entendimento dos processos que permeiam a formação profissional realizada na sociedade capitalista tão marcada pelas contradições de classes é extremamente necessário, visto que, a educação de forma geral e especialmente a acadêmica, é condição essencial para formar sujeitos críticos por meio de uma formação que permita a emancipação de homens e mulheres. Porém, as mudanças ocorridas no ensino superior e na própria política educacional, revelam um deslocamento dos processos educacionais em torno de uma formação voltada para a concepção de uma sociedade mercantil que ao invés de incluir contribui para agravar a exclusão social mesmo dentro do âmbito acadêmico, já que

[...] a face acadêmica, mais do que ampliar a socialização do conhecimento, tem provocado a estandardização/padronização como elemento para a integração dos jovens no mercado de trabalho, em um contexto de crise, com clara tendência de alinhamento da formação “por baixo”, mais focada na aprendizagem e competências, bem como currículos mais curtos e flexíveis. (BOSCHET, 2015. p.644).

A ideologia capitalista, alicerçada na justificativa de modernização e desburocratização do ensino, faz com que a formação superior inserida nesse contexto promova uma educação diferente da prevista nas Diretrizes da Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa em Serviço Social, que apreende uma formação teórico metodológica crítica com uma visão de totalidade entendendo as particularidades da sociedade capitalista para realizar a sua ação de forma articulada que dê conta de atender as exigências do mercado, sem esquecer o seu objetivo principal que é formular e dar respostas ao enfrentamento da questão social que é o foco principal da ação profissional em Serviço Social.

Essa concepção de formação profissional ganha densidade a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS em 1996 que busca, no amadurecimento do significado da profissão, uma leitura crítica da realidade visando um projeto profissional articulado às demandas do mercado, mas, sobretudo, voltada a formar profissionais com sólida base teórico-metodológica e capacidade ético-política e técnico-operativa.

Segundo o que aponta Moreira e Caputi (2016; 107), “a formação de um novo *ethos* profissional do/a assistente social, pode alavancar a profissão no compromisso com a classe trabalhadora rumo à outra sociabilidade, numa visão de formação profissional para além de mercado, mas para a vida social”. Embora imerso na sociedade do capital, o/a profissional assistente social deve buscar compreender a realidade para que sua atuação atenda aos interesses da classe trabalhadora, mas também contribua para a transformação social de acordo com o projeto de sociedade defendido pela profissão onde

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Tal concepção de formação exige, necessariamente, abandonar as formas tradicionais e limitadas de atuação, convocando o/a assistente social para um olhar ampliado, ou seja, que consiga fazer leitura crítica da realidade social e suas contradições, entendendo também que sua atuação profissional é perpassada por diversas contradições, pois só assim terá possibilidades de intervir qualitativamente na vida do/a usuário/a, objetivando modificá-la e superando a perspectiva acrítica, a-histórica e fragmentada. (MOREIRA e CAPUTI, 2016, p. 108).

A importância dada à incorporação da educação aos moldes neoliberais em detrimento das Diretrizes que norteiam a profissão, faz com que o conservadorismo se acentue, dando-se importância maior a formação técnica, aligeirada com baixa fundamentação crítica que ao invés de emancipar, permite mais ainda a conservação das relações voltadas para a mercantilização e o atendimento de demandas imediatas.

[...] ao invés de uma formação que prima pela qualidade e a preocupação em formar profissionais com sólida base teórico-metodológica e capacidade ético-política e técnico-operativa, a direção é certificar (e não formar) em larga escala, desqualificando a formação e o projeto de formação profissional construído coletivamente na década de 1990, materializado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (LIMA; PEREIRA, 2009, p. 45).

A educação deve permitir condições necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não se constitua em um “deus” absoluto que explora e aliena, ao contrário ela – a educação - deve fundamentar a luta pela transformação do atual modelo hegemônico de sociedade. Pois, educar é libertar o ser humano das cadeias do determinismo e uma sociedade que não possibilita a emancipação “só pode transformar os espaços educacionais em *shopping centers*, funcionais a sua lógica de consumo e de lucro” (MÉSZÁROS, 2008, p. 16).

Desta forma, as universidades públicas também inseridas nesse processo de reformas neoliberais apontam para a produção de um conhecimento voltado para as exigências de acumulação do capital, permeado por práticas conservadoras que sempre estiveram presentes na educação profissional ao longo da história e que agora voltam com muita força dentro das instituições de ensino fazendo parte do nosso cotidiano, impactando a educação e enfraquecendo os processos de luta da classe trabalhadora. Boschet (2015), considera que

[...] o conservadorismo nunca deixou de permear a formação e o trabalho profissional. Por vezes explícita, por vezes implicitamente, sempre esteve presente, e também não é uma exclusividade do Serviço Social. Defende-se, portanto, que o conservadorismo não é um traço exatamente novo e atual que distanciaria uma “base” conservadora de assistentes sociais de uma suposta ‘vanguarda’ progressista. O que orienta essas reflexões é uma perspectiva que defende que o conservadorismo é, e sempre será, alimento imprescindível da reprodução do capital, e por isso nunca

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



sai de cena. Ou seja, é um alimento central para conservar a sociedade capitalista e sempre estará a seu dispor. (BOSCHET, 2015. p.639).

O avanço das modalidades de ensino privado e a distância, que priorizam o ensino em detrimento da pesquisa e da extensão, baseia-se no discurso de que a ampliação do acesso à educação apresenta-se como elemento significativo para criar o fetiche da democratização e do aumento no índice de escolarização, mascarando um fenômeno que vem ocorrendo nos países periféricos: o processo de certificação em larga escala.

Este discurso omite um processo de focalização dos investimentos educativos nos níveis mais baixos, especialmente no ensino fundamental; uma concepção etapista do processo educativo: primeiro a educação fundamental, depois a secundária e daí a expansão do nível superior; e uma concepção de que esta expansão/democratização deverá ser efetivada por meio da ampliação da participação dos setores privados no financiamento e execução da política educacional, especialmente da educação superior. (LIMA, 2007. p. 57).

O cenário educacional em nosso país abriu a possibilidade para que o capital avançasse, pois havia um vasto campo a ser atendido, já que o ensino público não conseguia suprir a grande demanda para a formação profissional exigida pelo mercado e o discurso que imperava era o de que com qualificação o trabalhador teria a possibilidade de ser absorvido no mercado. Desta forma, a educação passou a ser considerada como fundamental para a qualificação da força de trabalho com as competências exigidas pelo mercado, se constituindo como mais um produto a ser vendido e consumido pelo mesmo.

O avanço do ensino privado e mercantil em detrimento da educação pública, gratuita e de qualidade, justificada pelo discurso da democratização do acesso ao ensino tem tido como resultado o retrocesso em relação às lutas travadas pela garantia de uma educação crítica que enxergue o indivíduo dentro de uma ótica de totalidade com vistas à transformação social. O Serviço Social não deve, portanto, render-se a essa onda neoliberal mesmo diante de tantos recuos e desmontes ocorridos, o que muitas vezes causa desânimo e descontentamento aos profissionais que se sentem levados a realizar uma ação que reforça o *status quo* e não consegue romper com a lógica conservadora exigindo do profissional

[...] recusar os modismos tecnicistas e pragmáticos na formação e no trabalho profissional e defender firmemente o trabalho como espaço de fortalecimento dos direitos da classe trabalhadora, direitos entendidos como mediação para acumular forças, para fortalecer as lutas universais pela libertação das relações mercantis. No âmbito especificamente do Serviço Social, o desafio de reafirmar nosso Projeto Ético-Político é mais necessário do que nunca, pois não podemos recuar diante da ofensiva conservadora e retroceder nas conquistas alcançadas por tantas gerações. (BOSCHET, 2015. p.650).

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Houve, portando, uma grande preocupação com a ampliação do ensino superior sem uma preocupação sobre como essa educação deve ser realizada. Este cenário possibilitou que a educação fosse expandida através de uma nova concepção de universidade

[...] de um novo ‘modelo’ de organização, de estrutura, de planos de ensino, pesquisa e avaliação: essa cultura sustenta que uma boa universidade deve ser barata (menos anos, menos custos), rápida (cria uma espécie de *fast* universidade, e defende que se faz o mesmo em menos anos), padronizada (mesmo formato em diferentes realidades), deve ter financiamento autossustentável (graduação barata, curta e rápida, mestrados curtos e pagos para uma elite, doutorados curtos para docência e/ou pesquisa acadêmica e para demandas do mercado); mercantilmente adaptada às exigências de expansão e acumulação do capital, sobretudo em contexto de crise do capital. (BOSCHET, 2015. p.644 grifo da autora)

Na realização da pesquisa para a configuração dos dados em relação ao número de escolas de Serviço Social existentes no Brasil e no Maranhão foi possível ter uma noção do panorama da realidade da educação ofertada no país de forma mais geral, foi possível uma aproximação da realidade por meio de uma configuração mais específica.

Nesse sentido, e tomando como base o que aponta os estudos de LIMA (2014), a realidade apresentada por ela, mostra que desde o surgimento do Serviço Social o número de cursos oferecidos por instituições privadas e a distância ampliou-se de forma irrefreada. Segundo dados colhidos na plataforma eMEC que constam na tese de doutorado de Lima (2014, p.194) nos mostra que “nos cursos cadastrados no MEC, no ano de 2013 para 2014, identificamos o salto de 376 escolas de Serviço Social para 454 escolas, um crescimento superior a 20% em um ano. Dessas 454 escolas, 433 são de ensino presencial e 21 de ensino a distância”.

Pudemos perceber que a quantidade de escolas privadas cadastradas tanto na modalidade presencial, quanto à distância avançam e não param de crescer. Atualmente a quantidade de escolas de Serviço Social cadastradas no eMec apresenta um total de 562 escolas presenciais e à distância. Deste total de 562 escolas, o ensino presencial aponta um número de 521 cursos. O ensino à distância aponta um total de 383 cursos e 41 escolas. Desta forma, constatamos que grande parte do ensino superior em Serviço Social existente no país continua sendo ofertado por instituições privadas. Assim, constatamos que houve um crescimento em torno de 23,% na quantidade de escolas e de 44,% na quantidade de cursos de Serviço Social ofertados no país no espaço de quatro anos (2013- 2017) desde a publicação dos dados e da análise da tese de LIMA (2014), que uso como referência para análise e comparação dos dados conforme tabela a seguir.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas".

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Tabela 1- Cursos de Serviço Social no Brasil

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL EM 2014 (454 Escolas)		ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL EM 2017 (562 Escolas)	
	ENSINO PRESENCIAL (433)	INSTITUIÇÕES ENSINO À DISTÂNCIA (21)	ENSINO PRESENCIAL (521)	INSTITUIÇÕES ENSINO À DISTÂNCIA (41)
	CURSOS - PRESENCIAL POR ESTADO	CURSOS - EAD POR ESTADO	CURSOS - PRESENCIAL POR ESTADO	CURSOS - EAD POR ESTADO
ALAGOAS	6	16	10	14
ACRE	3	5	2	8
AMAPA	2	6	1	8

Tabela 1 – Cursos de Serviço Social no Brasil (Continuação)

AMAZONAS	12	07	12	12
BAHIA	25	17	36	21
CEARÁ	16	08	23	14
DISTRITO FEDERAL	10	10	10	16
ESPÍRITO SANTO	11	14	12	16
GOIÁS	4	11	12	17
MARANHÃO	7	10	12	13
MINAS GERAIS	60	14	61	20
MATO GROSSO	8	11	10	16
MATO GROSSO DO SUL	5	12	7	15
PARAÍBA	8	09	10	11
PARÁ	8	11	13	13
PERNAMBUCO	11	08	19	16
PIAUI	11	06	18	10

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



PARANÁ	34	10	35	17
RIO DE JANEIRO	37	11	49	16
RIO GRANDE DO NORTE	10	09	13	13
RONDÔNIA	4	14	6	11
RORAIMA	2	8	2	9
RIO GRANDE DO SUL	21	10	17	15
SANTA CATARINA	14	10	14	15
SERGIPE	7	08	9	11
SÃO PAULO	93	14	102	25
TOCANTINS	4	08	5	11
TOTAL	433	265	521	383

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de informações contidas no estudo de LIMA (2014) e informações contidas na Plataforma eMEC – (2017)

No Maranhão o dado que constatamos durante a pesquisa, após levantamento junto à Plataforma eMEC, é que dentre as escolas presencial, a distância, pública e privadas temos um total de 25 cursos de Serviço Social divididos em 16 instituições existentes no estado. De acordo com o levantamento feito sobre o número de instituições, encontramos 01 instituição pública federal, 02 privadas sem fins lucrativos, 13 privadas com fins lucrativos.

Tendo como base o fato de que existe apenas uma instituição pública federal e nenhuma pública estadual, pudemos constatar que no Maranhão 93,75% da educação oferecida em Serviço Social é ofertada por instituições privadas. Estes dados nos demonstram as tendências que o Serviço Social tem seguido em colocar no mercado de trabalho um número cada vez maior de profissionais formados “pelo ensino a distancia e por escolas privadas com pouco ou nenhum engajamento na reflexão e conversão do projeto ético-político do Serviço Social em processo de qualificação do Serviço Social” (LIMA, 2014, p. 198). Escolas estas que não estão inseridas em ambientes universitários, menos ainda sustentam seu modelo de aprendizagem no tripé ensino-pesquisa-extensão.

Tanto o ensino privado quanto o ensino a distância tem avançado em quantidade de cursos oferecidos mesmo com toda a resistência realizada pelas instituições federais de ensino

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



e pelos órgãos de defesa como o CFESS, ABEPSS, ANDES que lutam contra a privatização e a favor de uma educação pública e de qualidade.

As reformas educacionais ocorridas em nosso país acompanharam o movimento da sociedade em articular a educação ao modelo de crescimento econômico. Se por um lado elas proporcionaram a expansão e modernização do ensino público, também possibilitou a expansão do ensino privado ampliando uma visão de educação mercadológica, cujas preocupações giram em torno muito mais da quantidade ocorrendo um crescimento acelerado da profissão sem pensar na qualidade da mesma, ocasionando um retrocesso nas conquistas alcançadas de forma coletiva ao longo da história.

Desta forma, somente uma educação feita com uma visão de totalidade, com conhecimento crítico da realidade é capaz de romper com a visão fatalista de que não existe possibilidade de mudança naquilo que está posto. O Serviço Social tem o desafio de fazer valer o Projeto Ético-Político da profissão por meio da luta constante para que as conquistas da classe trabalhadora não sejam abafadas por esta onda conservadora retrocedendo e alinhando-se a uma formação pragmática e tecnicista de acordo com os moldes neoliberais e que em nada contribui para a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado concluímos que é necessário pensar sobre a formação profissional “aligeirada” oferecida no atual contexto neoliberal que não deve comprometer todas as conquistas obtidas ao longo da história que são fruto da luta coletiva e que fizeram do Projeto Ético Político um importante instrumento de fundamentação, orientação e motivação de defesa de uma outra ordem societária.

Desta maneira é necessário entender todos esses processos para ter uma melhor compreensão de tudo aquilo que envolve essas concepções de educação para poder conseguir construir um conhecimento que fundamente o avanço das lutas por uma educação profissional crítica, gratuita e de qualidade que impeçam o avanço de práticas conservadoras e favoreça a formação profissional preconizada nas diretrizes da ABEPSS.

Diante do exposto, foi possível um melhor entendimento sobre a formação profissional ofertada no Brasil e no Maranhão percebendo como a forma pela qual ela está organizada e é

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



oferecida, nos mostram as alternativas criadas pelo capitalismo, alternativas essas permeadas de práticas conservadoras que tem rebatido de forma direta na formação profissional das/dos assistentes sociais.

Outro ponto fundamental apreendido neste estudo diz respeito ao processo ascendente de privatização das escolas de Serviço Social que tem propiciado uma educação voltada a atender as demandas do mercado, impactando a formação profissional, visto que a maior parte dos cursos oferecidos tanto no Maranhão como no Brasil de forma geral tem sido ofertado por instituições privadas o que faz com que haja uma mudança na concepção de educação, mais rasteira e aligeirada de acordo com os ditames do mercado.

Este estudo permitiu o entendimento de como todos esses processos influenciam diretamente na formação profissional em Serviço Social, visto que mesmo inserido na sociedade capitalista, possui uma concepção de formação que visa romper com a lógica determinista e alienadora do capital que compromete as conquistas da classe trabalhadora e a emancipação humana.

Por fim, chegamos à conclusão de que adequar a educação aos moldes e princípios do mercado pode ser muito prejudicial aos aspectos relacionados a vida humana, visto que a ideologia capitalista com seu forte apelo ao consumismo reduz a capacidade de grande parte da sociedade em pensar sobre a sociedade de classes em que vivemos. Pensar uma educação apenas voltada ao mercado trará como consequência indivíduos sem capacidade crítica para a superação de uma sociabilidade voltada apenas para a vida dentro destas relações mercantis. Somente a superação desta visão e o entendimento de que existe vida além do mercado é que de fato promoverá a conquista da cidadania e a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

BOSCHET, Ivanete. **Expressões do conservadorismo na formação profissional**. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 124, out./dez. 2015.

BRASIL. **Sistema e-MEC. Instituições de ensino superior e cursos cadastrados**. Brasília, DF, 2017. Sem paginação. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

LIMA, Cristiana Costa. **A formação profissional em Serviço social nos países Amazônicos da América Latina sob o neoliberalismo: tendências no movimento de expansão e**

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



privatização do ensino superior no Brasil e na Colômbia / Cristiana Costa Lima. – São Luís, 2014.

LIMA, Kátia Regina de Souza; PEREIRA, Larissa Dahmer. **Contra-reforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social.** Sociedade em Debate, Rio Grande do Sol, v.15, n.1, 2009.

LIMA, Kátia. **Contra-reforma na Educação Superior: de FHC a Lula.** São Paulo: xamã, 2007.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier CAPUTI, Leslieane. **As Diretrizes Curriculares Da Abepss e os Valores Éticos e Políticos para a Formação Profissional em Serviço Social.** Temporalis, Brasília (DF), ano 16, n. 32, jul/dez. 2016.